

da importância das responsabilidades assumidas por Wantuil, e ligado a ele por laços afetivos muito fortes, Chico expressa a sua preocupação, da qual o tópico seguinte nos dá a exata medida: "Ofereço-me a recebê-lo em teu lugar e peço a Jesus te conserve o equilíbrio orgânico por vastíssimos anos para que administres os interesses do Evangelho com a dedicação que te caracteriza o mandato."

A emoção que ressuma destas palavras, o inusitado oferecimento que brota de um coração amigo e leal, as circunstâncias em que foram escritas (sob a forte tensão ante a doença do amigo), tudo isto — pode-se imaginar — envolve Wantuil de Freitas e o comove sobremaneira. É o alento que ele precisa no momento. O sopro renovador de energias, de alimento espiritual. Ninguém que recebesse palavras desse teor deixaria de se emocionar.

Chico aduz, em seguida, que por meio de Ismael obteve detalhes sobre o problema de saúde que Wantuil vem enfrentando. Por isso conclui, transmitindo, por certo, carinho e estímulo ao amigo, que é preciso manter a enfermidade a distância, pelo menos nos próximos cinquenta anos: "A empresa grandiosa que permanece em tuas mãos reclama a tua presença em nossos círculos."

Visita de políticos. — A fama

25 — 6 — 1947

"Visitas: São verídicas as notícias que recebeste. O mais velho dos dois teve a primeira sessão comigo, há uns dois anos, aproximadamente, e, por sinal, que o filho dele veio, escreveu e identificou-se de modo satisfatório. Foi uma noite de emoção e lágrimas, das quais participei. Depois disso, voltou e agora veio pela terceira vez. O mais moço ainda não tinha vindo aqui. Tivemos uma reunião interessante, mas não sei qual foi a impressão dele. O mais velho está mais amadurecido para o assunto e comove-me o carinho que dispensa aos novos conhecimentos. Confidencialmente, devo dizer-te que não tenho entusiasmo com essas visitas. Esses companheiros estão excessivamente presos à grade das convenções humanas. Sei que o teu coração me compreende. Como sabes, uma pessoa importante é sempre perigosa. Se pode trazer muito bem, pode trazer igualmente muito mal. E, em face de qualquer delas, tenho a impressão de que somos funcionários do Itamaraty. É muito desagradável. (...)"

Wantuil tem notícias da visita que dois políticos de projeção fazem ao Chico. E este explica afirmando que

um desses políticos, o mais velho, o procurara dois anos antes. Pelas palavras do Chico, depreende-se que por três vezes esse encontro se repetira. E, por sinal, já na primeira sessão mediúnica realizada, o filho desse político se comunica pela psicografia, identificando-se de tal forma que o pai emocionou-se até às lágrimas.

Retornando pela terceira vez à procura de Chico Xavier, traz consigo outro político, mais moço, que assiste aos trabalhos mas não opina a respeito. Chico esclarece que o mais velho está amadurecido para receber os conhecimentos espíritos, seja talvez pela própria vivência que a idade confere, através das múltiplas experiências adquiridas, seja pela perda do filho que então se comunica com ele.

Mas, depois, emite a sua opinião pessoal sobre o fato. É de se ressaltar que ele não se ilude ou se entusiasma com a visita de vultos de projeção. Não porque estes não mereçam ou não estejam à altura de receberem os esclarecimentos da Doutrina Espírita. Chico sabe, perfeitamente, que a dor quando bate às portas de um coração pode conseguir tocá-lo e amadurecê-lo, de pronto, para as verdades da vida. Mas, aduzindo, explica: "Esses companheiros estão excessivamente presos à grade das convenções humanas." Esta frase exprime bem as barreiras que não raro existem, mesmo naqueles que estão tocados pela dor, naqueles que estão ansiando por respostas aos afligentes problemas de que são portadores, mas que estão colocados em posição de poder, de destaque e prestígio político. São grades, são cárceres, e esses vultos, autênticos prisioneiros das convenções humanas.

É muito difícil a uma pessoa nessa posição conseguir libertar-se dessas teias, pois elas são inerentes ao poder. É o pesado ônus que cada um deve carregar no exercício do seu cargo político.

A fama, o prestígio, nem sempre tem o sabor agradável que lhe atribuem. Muitas vezes, sabe ao trazo da desilusão, da solidão íntima que os olhos do mundo não conseguem ver.

Nas frases seguintes, Chico anuncia uma realidade: "Como sabes, uma pessoa importante é sempre perigosa. Se pode trazer muito bem, pode trazer igualmente muito mal." Esta é uma observação que merece a nossa reflexão.

Chico, conhecedor da realidade da vida, não se deixa deslumbrar pela presença de pessoas de projeção social. Não se envia de por ser procurado por elas. Não se ba-jula no intuito de alimentar-lhes a vaidade ou de as conquistar de modo mais definitivo. Não está interessado em que tais pessoas lhe façam "a corte". Nem pela mais leve sombra sente-se prestigiado, por sua vez, pelo interesse que desperta. E com seu comportamento dá a todos uma relevante lição.

Em nenhum momento o vemos deslumbrado ante as conquistas mundanas. No transcorrer dos anos ele deu provas disso. Seus olhos e seu coração estão abertos para todas as criaturas. O que ele vê em cada um é exatamente o ser humano em sua luta ingente de crescimento. Daí atender a todos: ricos e pobres, pessoas anônimas ou de destaque nas convenções terrestres, dando-lhes a mesma medida do seu amor, da sua incrível capacidade de amar.

Ao mencionar que "uma pessoa importante é sempre perigosa", tem em vista, inclusive, toda a soma de "tentações" que esta pessoa, mesmo sem querer, pode suscitar. É que ele sabe que a maioria, infelizmente, não enxerga a criatura humana em si, mas o cargo, a fatia de poder que ela representa. E Chico, em sua característica simplicidade, arremata dizendo: "em face de qualquer delas,

tenho a impressão de que somos funcionários do Itamaraty.” Nessa colocação bem-humorada retrata o modo como se sente na presença das figuras políticas de projeção. De natureza simples, Chico de certa forma se constrange em tais situações. Por isto, conclui: “É muito desagradável.”

Nosso serviço é de construção

14 — 8 — 1947

“(...) É uma alegria ver-te prosseguir na execução de nosso programa de trabalho espiritual. “O nosso serviço — diz Emmanuel — não é de propaganda. É de construção!” (...) A reeleição da Diretoria é para mim um imenso conforto. (...)”

Pequeno trecho que encerra belíssimo ensinamento de Emmanuel.

Em princípio, Chico se alegra por constatar que Wantuil prossegue firme na execução do que ele chama de “nosso programa de trabalho espiritual”. Aquela altura dos acontecimentos, o trabalho dos dois tem que ser desempenhado em perfeita consonância a fim de que a “chuva de livros” (*) se tornasse realidade.

(*) A expressão “chuva de livros” foi usada pela Sra. Carmem Pena Perácio, em entrevista concedida a Martins Peralva, quando descreve a visão que teve numa das primeiras reuniões mediúnicas em que Chico Xavier tomou parte, em junho de 1927. Els como descreve o fato: “Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediúnicamente, vi que do teto estava “chovendo livros” sobre a cabeça de Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais